

## Adolescentes em ensino médio: Inclusão, protagonismo e empoderamento



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-029>

### Ana Beatriz Medeiros Ferreira

Graduada em Pedagogia-FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Doutoranda em ciências da educação, UNIDA, PY  
E-mail: ana.beatrix1@gmail.com

### Washington José de Santana

Graduado em matemática -FUNESO-PE, Especialista em Educação-FUNESO-PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Doutorando em Ciências da educação, UNIDA PY  
E-mail: wjsantana20142014@gmail.com

### Ana Estela Brandão Duarte

Orientadora Dr<sup>a</sup>  
Doutorado em ciências da educação, UNIDA, PY, Pós doutorado em Educação com ênfase em educação Inclusiva e Tecnologia, Doutorado em Ciências da Educação com foco em Tics e Inclusão, Mestrado em Ciências da Educação ênfase em Educação do Campo, currículo e formação docente. Graduação em Matemática e Pedagogia, professora de mestrado e doutorado da UNIDA-PY  
E-mail: aayanne@gmail.com

### RESUMO

Este artigo pretende explicar o título que irá descrever sobre; adolescentes em ensino médio: inclusão, protagonismo e empoderamento, a temática justifica-se ao olhar o programa de protagonismo juvenil, implementado no ensino médio nas escolas integrais de Pernambuco, os avanços encontrados e evidenciados nas unidades escolares, a promoção do protagonismo,

vislumbrando a autoestima elevada dos estudantes, a inclusão e com isso o seu empoderamento. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin, alguns autores que corroboram com a epistemologia humanista e sua complexidade. Para o arcabouço teórico também foram pesquisados artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma abordagem qualitativa as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Teremos dois capítulos, o primeiro: A inclusão dos adolescentes no ensino médio, decorre sobre a inclusão dos adolescentes no ensino médio, o encontro com seus pares de forma bastante peculiar, pois procuram se “encaixar”, se agrupando por afinidades, quer sejam intelectuais, emocionais ou espirituais. O segundo capítulo o protagonismo e o empoderamento que resulta em inclusão, decorre sobre a tomada da decisão para que a inclusão aconteça, o comprometimento das políticas públicas do Estado Pernambuco, a trajetória das escolas do integral em relação ao programa de protagonismo. O protagonismo juvenil, inclusão, a autoestima e empoderamento se misturam em uma relação simbiótica onde uma depende da outra para apropriação de ações que irão ajudar na vida pessoal e profissional. As relações interpessoais na educação integral com os protagonistas perpassa por diversas fases de crescimento, verificou-se que estas fases de crescimento são apropriações de ideias e ideais de transformação.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil, Empoderamento, Adolescente, Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes em ensino médio em uma escola em tempo integral, estão expostos a uma diversidade de culturas e compartilham trajetórias que há uma necessidade de Inclusão, protagonismo e empoderamento. O título deste artigo remete exatamente a essa realidade, ao trazer a temática do protagonismo juvenil e o empoderamento, justifica-se ao olhar a trajetória do programa de protagonismo juvenil, implementado no ensino médio nas escolas integrais de Pernambuco, quais os



avanços encontrados e evidenciados nas unidades escolares, a promoção do protagonismo, vislumbrando a autoestima elevada dos estudantes, a inclusão e seu empoderamento. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin, alguns autores que corroboram com a epistemologia humanista e complexidade de Morin. Para o arcabouço teórico também foram pesquisados artigos científicos, no scielo, ao fazer uma revisão bibliográfica, pesquisa em alguns artigos, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma pesquisa qualitativa as impressões são descritas de forma empírica, subjetiva.

Ao desenvolver as palavras-chave, adolescente, protagonista, inclusão e empoderamento, temos capítulos como a inclusão dos adolescentes no ensino médio, decorre sobre a inclusão dos adolescentes no ensino médio, o encontro com seus pares de forma bastante peculiar, pois procuram se “encaixar”, se agrupando por afinidades, que seja intelectuais, emocionais ou espirituais. O segundo capítulo o protagonismo e o empoderamento resulta em inclusão, fala sobre a tomada da decisão para que a inclusão aconteça, o comprometimento das políticas públicas do Estado, demonstra a trajetória das escolas do integral, em relação ao programa de protagonismo. A inclusão surge fazendo parte do protagonismo, onde os protagonistas são estudantes que fazem parte de uma função integradora e participativa no processo de inclusão de seus pares e exercendo tal função, o empoderamento se evidencia em suas atitudes. Conclui-se que o processo de inclusão está intimamente ligada com o envolvimento do estudante do ensino médio, protagonista, com seus pares, o acolhimento, o exercício da liderança, transformada em autonomia, a autoestima elevada e o empoderamento. Surgindo a inclusão e a criticidade, em suas ideias e dos demais, tornando-os autônomos, nas atitudes e nas decisões, respeitando a sua comunidade escolar, com parte desta, torna- a mais humanizada, acolhedora, com relações interpessoais mais harmônicas.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia do artigo foi através de uma pesquisa bibliográfica. A revisão realizada a partir do levantamento bibliográfico de literatura publicadas. Em uma seleção da literatura de artigos, livros, periódicos e teses publicados na língua portuguesa com a base de dados Scielo e Scholar Google. A busca da literatura foram utilizadas quatro palavras chaves, “Protagonismo Juvenil”, “Empoderamento”, “Adolescente”, “Inclusão”. O referencial com uma abordagem qualitativa, descritiva e uma análise de conteúdo da Laurence Bardin, foram pesquisados artigos, revistas científicas, livros e dissertações. Na pesquisa qualitativa temos a possibilidade de descrever e colocar nossas impressões no desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Este artigo tem sua finalidade em buscar analisar o adolescente protagonista Juvenil nas escolas integrais de Pernambuco, sua inclusão e o caminho para o empoderamento. Alguns teóricos foram citados como Edgar Morin o teórico busca situar o leitor em um caminho pelo pensamento da complexidade humana, através reflexões sobre seu



livro cabeça bem feita, com Freire temos a pedagogia da autonomia e alguns autores que corroboraram para a elaboração do presente artigo.

### 3 A INCLUSÃO DOS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

O adolescente no ensino médio, tem um encontro com seus pares de forma bastante peculiar, pois procuram se “encaixar”, se agrupando por afinidades, quer sejam intelectuais, emocionais ou espirituais. Segundo, MEDEIROS (2019), “A educação inclusiva por conta de um movimento que tenta romper com a exclusão de qualquer maneira, visando sempre que a escola está voltada para todos,” Existe diversas maneiras em que os relacionamentos começam a se adequar, surgindo assim um grupo. Há adolescentes que se sentem incluídos com pessoas de religião que é a sua, ficando mais próximos, conversando sobre esse assunto, outros encontram seu grupo na afinidade do jogo de game, ainda há quem se aproximem pelo desempenho na sala de aula, temos uma amplitude de motivação para essa inclusão nesse período de ensino médio. Segundo, FERREIRA (2019) “A Educação inclusiva está voltada para incluir a todos, somos todos diferentes, independente de capacidades, cor, raça, orientação sexual ou definição de gênero.” O ensino médio de uma escola integral, não é muito diferente de uma escola regular, se assemelham, porém no integral acontece com mais intensidade os sentimentos de pertença, afinidade se originam no seu meio, pois estes estudantes passam a maioria do tempo do dia dentro desta escola, convivendo com os seus pares e assim exercendo uma influência maior, um período que é mais longo até mesmo que do âmbito familiar.

“A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos estar vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno.” (GADOTTI, 2009, p.35)

O termo quase irmãos aparece com frequência e a cumplicidade se torna maior e mais intensa. As ansiedades e problemas que tem maior incidência na adolescência são compartilhados entre os pares e assim essa união surpreende muito as expectativas de pessoas que estão fora desse meio, deste convívio que é a escola integral.

### 4 O PROTAGONISMO E O EMPODERAMENTO RESULTA EM INCLUSÃO

O programa de protagonismo juvenil propõe a organização de atividades que promovem o reconhecimento de potenciais individuais dos estudantes protagonistas e seus pares a partir do conhecimento empírico, científico e filosófico, dentro da comunidade escolar. Nesse sentido, são propostas realizações de projetos e ações que intensifiquem o protagonismo juvenil: a realização de rodas de conversas sobre o potencial dos estudantes protagonistas, a capacitação de professores da rede pública que lecionam a disciplina de protagonismo juvenil, projetos como “o semear é nossa praia”<sup>1</sup>



que é realizado encontro com protagonistas de outras unidades escolares para troca de experiência. Todas as propostas utilizam meios para viabilizar a replicação das práticas e dos resultados das escolas integrais. As ações do projeto objetivam a aproximação dos estudantes protagonistas com a comunidade em geral, gerando a apropriação do seu empoderamento e facilitando a empregabilidade. Inclusão exige tomada de decisões, precisa de comprometimento das políticas públicas do Estado.

“As escolas integrais de Pernambuco, tem um diferencial, a avaliação integralizada, que é a avaliação interdimensional, que tem um direcionamento sistemático, baseada em quatro dimensões da pessoa, que é a afetividade, corporeidade, racionalidade e espiritualidade. Associada às premissas a tecnologia empresarial aplicada à educação, trata-se do planejamento estratégico que são aplicados nas escolas integrais” (FERREIRA, 2020, p.08)

Na Educação Integral em Pernambuco existe um programa de protagonismo juvenil, que tem como seu idealizador o filósofo e pedagogo, Antonio Carlos Gomes da Costa, seguindo as premissas deste filósofo, o programa foi disseminado em toda rede da escola em tempo integral do estado de Pernambuco, com isto o método de uma escola que tem um objetivo de equidade e cooperação entre a comunidade escolar se torna presente e eficiente.

“Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”. (FREIRE, 1996, p.11)

Além da metodologia da pedagogia da presença, tem seu idealizador o mesmo filósofo, tendo como finalidade a educação mais humanizada, com mais equidade, visando a presença do professor como mediador sempre presente, apoiando emocionalmente além do aprendizado intelectual e buscando meios para o estudante tenham tomadas de decisões que o levem a ser autor da sua história.

“O protagonista é autor da sua história, incentivando outros estudantes a serem também protagonista, formando assim uma rede que envolve todo o sistema educacional. As escolas de Pernambuco se multiplicam, tem como base de sua filosofia, os pensamentos do filósofo Antônio Carlos Gomes da Costa, que se baseia na avaliação interdimensional, onde busca a integralidade do estudante, observando aspectos como o comportamento relacional, cognitivo e interpessoal. (FERREIRA, 2020, p.05)

Na visão do relacionamento interpessoal, o protagonismo juvenil, envolve seus pares com empoderamento de uns verdadeiros líderes, em ações da comunidade escolar com seus pares, os estudantes que estão envolvidos no processo passam a exercer também a disponibilidade de encontrar pessoas que possam ajudar, como foram ajudados e acolhidos pelos protagonistas, formando assim uma “teia” de relacionamentos positivos.



“Aquele que se põe no papel de protagonista acaba tomando para si a figura de líder e de reconhecimento entre os pares. Nisto a evidência assume o mesmo peso de uma tatuagem já que as relações simbólicas feitas podem existir tanto no objeto, no caso a tatuagem, quanto na posição, o protagonismo. E esta existência incide sobre todas as lógicas de pertença” (FERREIRA, 2021, p.07)

Acolhimento, palavra chave para o bom convívio e o bem estar dentro de uma comunidade escolar, sem acolher o próximo, o estudante se torna uma pessoa fora do ambiente, deslocada e a consequência é o baixo rendimento e o isolamento social, permitindo assim a baixa auto estima.

“A escola não é o princípio da transformação das coisas. Ela faz parte de uma rede complexa de instituições e de práticas culturais. Não vale mais, nem menos, do que a sociedade em que está inserida. A condição da sua mudança não reside num apelo à grandiosidade da sua missão, mas antes na criação de condições que permitam um trabalho diário, profissionalmente qualificado e apoiado do ponto de vista social.” (NÓVOA, 2002, p.247)

O conforto ao acolher é propiciar novas experiências, com a diversidade cultural que existe dentro da escola integral, pessoas de todo nível social e cultura se misturam na comunidade escolar, principalmente em uma escola que atende clientela de estudantes de diversas áreas de comunidades, uma variedade grande de valores. Segundo, MORIN (1921) “O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural.”. Em uma visão ampla os estudantes precisam conviver com essa diversidade respeitando-a. Segundo, FERREIRA (2019) “A questão da identidade pessoal e coletiva, traz alguns conflitos e exige um grau de amadurecimento para lidar com as diferenças, aceitar e interagir com o diferente”.

O empoderamento surge, em uma experiência de acolher e se sentir acolhido, na experiência de se sentir útil dentro da comunidade escolar, exercendo algumas responsabilidades, guiando os seus pares para uma organização responsável dentro da escola.

“O princípio de inclusão é tão fundamental quanto os outros princípios. Supõe, para os humanos, a possibilidade de comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie, de uma mesma cultura, de uma mesma sociedade.” (MORIN, 1921, p.122)

Os estudantes protagonistas em um relacionamento interpessoal com seus pares, na comunidade escolar, ao aceitar as diferenças, as diversidades culturais, uma comunicação com respeito, em um hábito natural, há inclusão.

“A compreensão do poderoso papel das emoções no ambiente de trabalho distingue os bons líderes dos demais — não só em aspectos tangíveis, como melhores resultados empresariais e retenção de talentos, mas também nos importantíssimos aspectos intangíveis, como moral mais elevado, motivação e dedicação” (GOLEMAN, 2002, p.18)

Ao surgir o empoderamento, a autoestima aumenta de maneira que o estudante se torna mais independente e mais confiante em suas atitudes, se apropriando assim de seu eu. Na educação inclusiva as discussões ainda são muito recentes, envolvendo dúvidas de vários setores no âmbito educacional,



política e social. As mudanças de paradigmas são visíveis, esse conflito, essa crise nos vão levar a uma transformação, após a crise ocorre a mudança, cabe aos diversos setores do sistema educacional gerenciar. A educação integral em Pernambuco muito tem a fazer quanto ao protagonismo e o empoderamento.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empoderamento torna-se mais eficiente, fluindo com mais facilidade acompanhado da alta autoestima, sem autoestima elevada o indivíduo torna-se dependente emocionalmente de contextos que possivelmente o levaria à prisão psicológica e a imaturidade de lidar com pessoas, o relacionamento interpessoal fica comprometido, desta forma entende-se como debilitado o empoderamento. Na educação inclusiva as discussões ainda são muito recentes, envolvendo dúvidas de vários setores no âmbito educacional, política e social. Os paradigmas estão visivelmente se transformando ao longo do tempo, a responsabilidade em acompanhar as mudanças pertence a cada um de nós. As políticas públicas do estado de Pernambuco encontraram um meio para uma inclusão eficiente e eficaz, o programa de protagonismo, dentro das escolas de referência integrais, escolas técnicas e escolas semi-integrais, estimula o protagonismo juvenil, elevando a autoestima e o empoderamento dos estudantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação protagonismo juvenil, inclusão, autoestima e empoderamento se misturam em uma relação simbiótica a qual uma depende da outra para apropriação de ações e valores que irão ajudar na vida pessoal e profissional. As relações interpessoais na educação integral com os protagonistas perpassa por diversas fases de crescimento, verificou-se que estas fases de crescimento são apropriações de ideias e ideais de transformação. Em um cotidiano educacional de imersão com a comunidade escolar, as relações interpessoais tornam-se mais intensa, o estudante protagonista, com o tempo, se empodera, elaborando com mais propriedade suas atitudes, ações e responsabilidade emocional com seus pares, começando com o respeito a identidade cultural de seus pares, a inclusão e o empoderamento nas decisões em projetos e na comunidade escolar.





## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. EDUCACAO INCLUSIVA: MEU GENERO NÃO ME DEFINE, 2019

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. O PROTAGONISMO JUVENIL DE ADOLESCENTES AO OLHAR DE MICHAEL FOUCAULT.2021

FERREIRA, A.B.M, IDENTIDADES CULTURAIS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA, EDUCAÇÃO INTEGRAL. COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 13., 2019, São Cristóvão. Anais eletrônicos... São Cristóvão: EDUCON, 2019. Disponível em: <[http://educonse.com.br/xiiicoloquio/publicacao\\_eixos.asp](http://educonse.com.br/xiiicoloquio/publicacao_eixos.asp). Acesso em: 22 jul 2020

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. Educação inclusiva: protagonismo juvenil em ensino médio nas escolas de referências integrais de pernambuco.. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68444%3E>>. Acesso em: 16/04/2023 20:05

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. Direitos sociais e políticas públicas / Daniel Giotti de Paula, Diego Machado Monnerat, Lucas Manoel Silva Cabral e Rosangela Tremel (organizadores). – Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020. <https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2020/11/direitosWeb> educação inclusiva: protagonismo juvenil em escolas de Pernambuco, Brasil 368

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. 2009.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. O poder da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MEDEIROS, FERREIRA ANA BEATRIZ, Educación Inclusiva, todavía Exclusiva, p.140, Educación Inclusiva, Abriendo Puertas al Futuro, Almeria, 2019. 11Editorial Enfoques Educativos ,S.L, ISBN, 978-84-945 073-0-4, Depósito legal: J874-2019. Disponível em <https://congresoeducacioninclusiva.es/>

MORIN, Edgar, 1921- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Cabeça bem feita

NÓVOA, António (2002). “O espaço público da educação: Imagens, narrativas e dilemas”. In Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 237-263.

---

<sup>i</sup> SEIP - PE (@seip\_pe) on Instagram: "Projeto SEMEAR sensibilidade, germinar consciência: protagonismo juvenil, práticas e vivências.